

**VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO RELACIONAMENTO DE APEGO SEGURO COM O PROFESSOR EM ALUNOS ADOLESCENTES: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA****VARIABLES ASSOCIATED WITH THE SECURE ATTACHMENT RELATIONSHIP WITH THE TEACHER IN ADOLESCENT STUDENTS: SYSTEMATIC REVIEW PROTOCOL****VARIABLES ASOCIADAS A LA RELACIÓN DE APEGO SEGURO CON EL DOCENTE EN ESTUDIANTES ADOLESCENTES: PROTOCOLO DE REVISIÓN SISTEMÁTICA**

*Recebido em: 08/03/2023. Aprovado em: 12/10/2023*

Míriam Medeiros Strack<sup>1</sup>  
Bárbara Lyrio Ursine<sup>2</sup>  
Maria Teresa Ribeiro Pessôa<sup>3</sup>

**RESUMO:**

Este documento é o protocolo de uma revisão sistemática, cujo objetivo é investigar quais são as variáveis associadas ao relacionamento de apego seguro com os professores em alunos adolescentes. A revisão sistemática já existente sobre o assunto mostrou que crianças com um relacionamento de apego seguro com os professores têm melhores índices acadêmico e socioemocionais, porém não há ainda revisão semelhante para adolescentes. Os critérios de inclusão para os artigos são: ser escrito em português, inglês ou espanhol, ter sido publicados em revistas revisadas por pares e a partir de 1969, incluir uma amostra de adolescentes (10 a 19 anos) e resultados relacionados ao apego com seus professores. Os estudos, que precisam ser empíricos e ter como base teórica a Teoria do Apego, serão buscados nas bases de dados ERIC (EBSCO), MEDLINE (EBSCO), PsycInfo (Ovid), Web of Science, Scopus, Scielo, Redalyc. Para verificar o risco de enviesamento e a qualidade dos estudos, serão utilizadas as listas de verificação *JBI Critical Appraisal*. Pretende-se apresentar os resultados por meio de descrições narrativas e, se possível, por meio de estatísticas meta-analíticas.

**Palavras-Chaves:** Teoria do Apego. Apego seguro. Relacionamento professor-aluno. Adolescentes. Protocolo de revisão sistemática.

**ABSTRACT:** This document is a systematic review protocol that aims to investigate the variables associated with adolescent students' secure attachment relationship with teachers. The existing systematic review on this topic found that children with a secure attachment relationship with teachers have better academic and socio-emotional indices. However, there are currently no similar reviews for adolescents. Inclusion criteria for articles include: published in peer-reviewed journals in Portuguese, English, or Spanish; from 1969 to present; a sample of adolescents (10 to 19 years old); and results related to attachment with teachers. Furthermore, studies must be empirical, have Attachment Theory as a theoretical basis, and

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra, Portugal. [mimimest@gmail.com](mailto:mimimest@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia na Universidade de Coimbra, Portugal. [barbaraursine@yahoo.com.br](mailto:barbaraursine@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora Associada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal e Doutora em Ciências da Educação pela mesma instituição. [tpessoa@fpce.uc.pt](mailto:tpessoa@fpce.uc.pt)

gathered from the following databases: ERIC (EBSCO), MEDLINE (EBSCO), PsycINFO (Ovid), Web of Science, Scopus, Scielo, Redalyc. The JBI Critical Appraisal checklists will be used to verify the risk of bias as well as the quality of the studies. It intends to present the outcomes through narrative descriptions and, if possible, meta-analytical statistics.

**Keywords:** Attachment Theory. Secure attachment. Teacher-student relationship. Adolescents. Systematic review protocol.

## RESUMEN:

Este documento es el protocolo de una revisión sistemática, cuyo objetivo es investigar cuáles son las variables asociadas a la relación de apego seguro con los docentes en estudiantes adolescentes. La revisión sistemática existente sobre el tema mostró que los niños con una relación de apego seguro con los docentes tienen mejores índices académicos y socioemocionales, pero aún no existe una revisión similar para los adolescentes. Los criterios de inclusión de los artículos son: estar escritos en portugués, inglés o español, haber sido publicados en revistas revisadas por pares y a partir de 1969, incluir una muestra de adolescentes (de 10 a 19 años) y resultados relacionados con el apego con sus maestros. Los estudios, que deben ser empíricos y tener como base teórica la Teoría del Apego, se buscarán en las bases de datos ERIC (EBSCO), MEDLINE (EBSCO), PsycInfo (Ovid), Web of Science, Scopus, Scielo, Redalyc. Para verificar el riesgo de sesgo y la calidad de los estudios se utilizarán las listas de verificación del JBI Critical Appraisal. Se pretende presentar los resultados a través de descripciones narrativas y, si es posible, a través de estadísticas metaanalíticas.

**Palabras clave:** Teoría de apego. Apego seguro. Relación profesor-alumno. Adolescentes. Protocolo de revisión sistemática.

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria do Apego foi desenvolvida pelo psicólogo John Bowlby (1969, 1973, 1980) que tinha um grande interesse em entender como se forma o vínculo entre crianças e suas mães (ou seus cuidadores principais). Em seus estudos, Bowlby percebeu que a qualidade dessa relação forma um Modelo Interno de Funcionamento (Internal Working Model – IWM), por vezes chamado também de estilos de apego (RILEY, 2011), que balizará o relacionamento dessas crianças com outras pessoas e com o mundo (HARLOW, 2021).

Quando há qualidade nesse vínculo formado com o cuidador primário, a criança sente que tem nele uma base segura, pode explorar o mundo confiando que terá para onde voltar e que terá suas necessidades atendidas quando preciso (BOWLBY, 1969). Esse vínculo é chamado de apego seguro e, além de formar um Modelo Interno de Funcionamento positivo,

permite que a criança aprenda a regular suas emoções de forma eficiente. No entanto, nem todas as crianças têm vínculos primários de qualidade, o que pode fazer com que desenvolvam apegos inseguros com seus cuidadores (BOWLBY, 1969, 1973; HARLOW, 2021).

Além do apego seguro, outras classificações dos vínculos foram desenvolvidas e são importantes para esta revisão. Entendendo que nem todo vínculo primário é de segurança, em 1978, Mary Ainsworth (et al., 2015) desenvolveu uma técnica de avaliação da qualidade do vínculo e encontrou padrões nos estilos de apego. Além do apego seguro, ela identificou apego inseguro evitativo e apego inseguro ansioso (também chamado de ambivalente ou resistente). Em seguida, Main e Solomon (1986) identificaram um quarto tipo de apego, chamado desorganizado, que ocorre principalmente com crianças que foram de alguma forma abusadas ou negligenciadas por seus cuidadores.

Segundo os estudos iniciais de Bowlby (1969, 1973, 1980), e para além dos quatro estilos de apego, é possível ainda que uma criança inicialmente apegada a um adulto possa passar por um processo de desapego, caso seja abandonada por ele, ou em caso de falecimento. Ainda é possível que um vínculo de apego não se desenvolva, caracterizando-se como não-apego.

Inicialmente, pensou-se que o estilo de apego desenvolvido até os três anos de idade era imutável. No entanto, com a evolução dos estudos sobre a teoria do apego, descobriu-se que o estilo de apego primário pode ser modificado ao longo da vida, de acordo com os relacionamentos secundários e experiências positivas (HARLOW, 2021). Isso significa que uma criança que desenvolveu um estilo de apego primário inseguro, pode vir a ter um estilo de apego seguro quando adulto, se encontrar outras figuras de apego que sejam base segura para seu desenvolvimento.

Muitos autores reconhecem que o professor pode vir a se tornar uma figura de apego seguro para as crianças, devido ao tempo despendido junto a eles e ao relacionamento que estabelecem (BERGIN; BERGIN, 2009; BOWLBY, 1969; GEDDES, 2003; HOWES; HAMILTON, 1992; RILEY, 2011). Em 2023, uma revisão sistemática (GARCÍA-RODRÍGUEZ; REDÍN; ABAITUA, 2023) buscou entender quais as formas de medição utilizadas e quais as variáveis associadas ao relacionamento de apego entre professores e alunos. Essa revisão foi feita com artigos cuja população estudada foi de crianças até os dez anos de idade. Até o momento, não foram realizadas revisões sistemáticas similares estudando sobre as variáveis associadas ao relacionamento de apego entre professores e alunos adolescentes.

A adolescência é uma fase em que os alunos são menos dependentes dos adultos (ERIKSON, 1968; SIEGEL, 2016), além do fato de que, nessa idade, o sistema escolar muda e os alunos passam a ter vários professores diferentes, um para cada disciplina, perdendo o contato mais próximo com o professor responsável, tão comum nos primeiros anos escolares. Isso pode dificultar uma maior aproximação entre os professores e os alunos (VERSCHUEREN, 2015).

No entanto, pesquisas realizadas com crianças mostram que o apego seguro entre professores e alunos é uma variável positivamente associada a um melhor desempenho acadêmico (BERGIN; BERGIN, 2009; HOWES; SMITH, 1995; REIO; MARCUS; SANDERS-REIO, 2009; VANDENBROUCKE et al., 2017), a um melhor desenvolvimento social (BERGIN; BERGIN, 2009; HARLOW, 2021; MOTA; MATOS, 2014; REIO; MARCUS; SANDERS-REIO, 2009), a um melhor desenvolvimento emocional (BERGIN; BERGIN, 2009; KELLY; WATT; GIDDENS, 2020; PATTON et al., 2000), a uma menor evasão escolar, um maior retorno à escola pós-evasão e maiores níveis de conclusão escolar (RAMSDAL; WYNN, 2022; REIO; MARCUS; SANDERS-REIO, 2009), entre outros. Um resultado interessante encontrado em algumas pesquisas (BERGIN; BERGIN, 2009; VANDENBROUCKE et al., 2017) é que esses resultados associados a um relacionamento de apego seguro com os professores podem ser potencializados para crianças em situação de risco, que tenham um relacionamento de apego inseguro com os pais ou cuidadores principais.

A revisão sistemática conduzida por (GARCÍA-RODRÍGUEZ; REDÍN; ABAITUA, 2023) encontrou resultados semelhantes: a qualidade do relacionamento entre professores e alunos é significativamente associada com comportamentos externalizados e internalizados, gosto pela escola, aceitação dos pares, desempenho acadêmico, autoconceito e regulação emocional em crianças. Esse estudo também concluiu que as experiências de cuidado na primeira infância (apego primário) têm efeito na formação de novos relacionamentos na escola primária, apesar de existir a possibilidade de se construir novos modelos internos de funcionamento (IWM) através de interações no dia a dia. Além disso, ao nível das características do professor, a revisão encontrou que o estilo de apego do docente e a disponibilidade para as necessidades das crianças parecem estar associados à adaptação escolar e aos comportamentos das crianças.

Assim, sabendo que a revisão sistemática já realizada buscou incluir apenas crianças até os dez anos de idade, esta revisão sistemática a ser feita busca identificar quais as variáveis que estão associadas às relações de apego seguro entre professores e alunos adolescentes.

Além das relações de apego entre professores e alunos adolescentes serem menos estudadas que entre crianças, há ainda o risco de os adolescentes não formarem relações de apego com os professores, devido ao pouco tempo que passam junto na semana, especialmente os alunos mais velhos.

As pesquisas que se utilizam do método de revisão sistemática são consideradas a melhor forma de sintetizar conhecimento e evidências de pesquisas já realizadas (AROMATARIS; MUNN, 2020; LIBERATI et al., 2009; MOHER et al., 2015). Sua sistematização e a revisão de todo o trabalho por no mínimo dois revisores, em muitos momentos independentes, torna os resultados mais confiáveis, podendo, muitas vezes, serem utilizados para embasamento de políticas públicas e decisões médicas. Para serem confiáveis, as revisões não devem ser enviesadas e uma das formas de evitar esse enviesamento é escrevendo e publicando um protocolo da revisão sistemática em questão antes do início da revisão (AROMATARIS; MUNN, 2020; MOHER et al., 2015; SHAMSEER et al., 2015).

Um protocolo de revisão sistemática é um planejamento prévio de todas as etapas a serem realizadas durante a revisão. O planejamento é feito levando em consideração os resultados que se imaginam alcançar, onde serão feitas as buscas por artigos, com quais palavras-chaves, critérios de inclusão e exclusão dos estudos, quais dados se pretendem coletar, entre outras coisas. Dessa forma, a partir de sua publicação e revisão por pares, evitam-se mudanças arbitrárias e enviesadas ao longo da revisão, pois todas as alterações devem ser reportadas e justificadas, facilitando, assim, para o leitor, o julgamento do enviesamento (MOHER et al., 2015; SHAMSEER et al., 2015).

Este protocolo, que aqui apresentamos, está seguindo as diretrizes estabelecidas na PRISMA-P 2015 Checklist (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols) (SHAMSEER et al., 2015). Além disso, a pesquisa será registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO). O registro no PROSPERO tem se mostrado uma forma efetiva de registrar tanto o protocolo inicial de uma revisão sistemática quanto as alterações que esse possa vir a sofrer, mantendo um registro cronológico de cada mudança. O registro no PROSPERO também permite que outros pesquisadores verifiquem se já há outra revisão sistemática sendo realizada no seu tema e evite, assim, a duplicidade de pesquisas (SHAMSEER et al., 2015).

## 2 OBJETIVOS

O objetivo dessa revisão sistemática é investigar quais são as variáveis associadas ao relacionamento de apego seguro com os professores em alunos adolescentes. Dessa forma, a partir da estratégia PICOS (*Participants, Interventions, Comparisons/Control, Outcomes, Study Design and Characteristics*), foi elaborada a pergunta principal desta revisão sistemática, a saber: Quais são as variáveis associadas ao relacionamento de apego seguro com o professor em alunos adolescentes?

Como questões secundárias, tomou-se como base as variáveis associadas já encontradas na revisão sistemática feita sobre o mesmo assunto, mas com a amostra de crianças, bem como em outros estudos encontrados em pesquisa prévia, já citados:

- O desempenho acadêmico é uma variável associada ao relacionamento de apego seguro com o professor em alunos adolescentes?
- As competências sociais são uma variável associada ao relacionamento de apego seguro com o professor em alunos adolescentes?
- As competências emocionais são uma variável associada ao relacionamento de apego seguro com o professor em alunos adolescentes?
- Há alguma variável na vida adulta que esteja associada ao relacionamento de apego seguro com professores na adolescência?
- Quais outras variáveis estão associadas ao relacionamento de apego seguro com o professor para os alunos adolescentes?
- Os efeitos do relacionamento de apego seguro com os professores sobre as variáveis associadas são diferentes de acordo com o estilo de apego que os alunos adolescentes têm com seus pais ou cuidadores principais?

## 3 MÉTODO

A metodologia utilizada nesta revisão sistemática é a sugerida pelo grupo PRISMA (LIBERATI *et al.*, 2009). Dessa forma, não apenas as questões as serem respondidas, mas também os critérios de elegibilidade para os estudos a serem encontrados foram definidos de acordo com a estratégia PICOS (*Participants, Interventions, Comparisons/Control,*

*Outcomes, Study Design and Characteristics*), bem como algumas características das publicações.

### 3.1 Critérios de elegibilidade

A população a ser estudada são alunos adolescentes entre os dez e os dezenove anos, com ou sem apego seguro com os pais ou cuidadores primários. Mesmo que o estilo de apego com os pais ou cuidadores não seja mencionado, ou não tenha sido mensurado, o estudo ainda deverá ser elegível para inclusão. A idade da população adolescente foi escolhida de acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde para a adolescência, visto que os estudos podem ter sido feitos em qualquer país do mundo e adotar a definição de um país em específico poderia excluir estudos importantes. No entanto, se os estudos não reportarem uma separação clara para essa amostra, ou alguma subamostra dentro da amostra principal, o estudo deve ser excluído.

O critério mais importante para a inclusão ou exclusão de estudos é a utilização da Teoria de Apego como teoria base. Caso o artigo não mencione a teoria, o estudo deve ser excluído. No entanto, a principal intervenção a ser analisada é o relacionamento de apego seguro com o professor. Caso o relacionamento de apego com o professor não tenha sido mencionado, o estudo deve ser excluído. No entanto, qualquer estilo de apego mencionado, mesmo o não-apego, deve ser critério de inclusão na revisão.

Os critérios de comparação a serem utilizados serão os outros estilos de apego que podem estar presentes no relacionamento entre professores e alunos, mesmo o não-apego, bem como o estilo de apego que o adolescente tem com os pais, caso esse seja mencionado. No entanto, caso os estudos não mencionem nenhum estilo de apego, o estudo deverá ser excluído.

Sobre os resultados, qualquer resultado que inclua o relacionamento de apego entre professores e alunos deve ser incluído na revisão.

A respeito dos desenhos metodológicos, apenas estudo empíricos devem ser incluídos. No entanto, revisões sistemáticas e meta análises podem ser incluídas caso sejam elegíveis em todos os outros critérios.

Além dos critérios acima definidos pelo sistema PICOS, outros critérios foram definidos baseados nas características dos estudos. Apenas devem ser incluídos estudos publicados revisados por pares (o filtro será utilizado já na pesquisa inicial nas bases de dados), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola (línguas dominadas pelas revisoras) e que

tenham sido publicados após 1969. Essa data foi definida por ser o ano de publicação do primeiro livro da trilogia Apego de John Bowlby (1969, 1973, 1980), marco definidor do início dos estudos da teoria em questão. Uma lista de possíveis títulos relevantes de estudos em outras línguas, que não as citadas, será fornecida como apêndice do relatório final.

Assim, os critérios de inclusão e exclusão estão abaixo listados:

1. O estudo deve ser escrito em português, inglês ou espanhol.
2. Os estudos devem ter sido publicados em revistas revisadas por pares.
3. Os estudos devem ter ocorrido após a primeira publicação do primeiro volume da trilogia sobre apego de Bowlby (1969).
4. A amostra deve incluir apenas adolescentes (10 a 19 anos) ou ter uma separação clara dos resultados para essa amostra ou alguma subamostra dentro desta.
5. O estudo deve ter como base teórica a Teoria do Apego.
6. Os resultados do estudo devem incluir o relacionamento de apego entre professores e alunos, seja ele qual for, mesmo o não-apego.
7. O estudo deve ser empírico. No entanto, podem ser incluídas outras revisões sistemáticas ou meta-análises desde que se elejam nos demais critérios.

### **3.2 Fontes de informação e estratégia de busca**

As pesquisas por artigos serão realizadas nas bases de dados ERIC (via plataforma EBSCO), MEDLINE (via plataforma EBSCO), PsycInfo (via plataforma Ovid), Web of Science, Scopus, Scielo, Redalyc. Se necessário, os autores dos artigos serão contactados para informações complementares e, caso não respondam em tempo hábil e as informações já obtidas não sejam suficientes, os artigos poderão ser excluídos da revisão.

Após a seleção dos estudos, e a fim de garantir a saturação da literatura, será realizado um rastreamento nas listas das referências bibliográficas dos estudos selecionados para inclusão para identificar alguma outra pesquisa relevante que possa ter ficado de fora das buscas iniciais. Esses estudos passarão pelos mesmos critérios de inclusão e exclusão dos anteriores e, caso cumpram os critérios, serão incluídos para a extração de dados.

A estratégia de pesquisa prévia descrita abaixo (Quadro 1) foi testada em março de 2023 na plataforma EBSCOhost nas bases de dados ERIC e MEDLINE. A mesma estratégia será utilizada nas outras plataformas, realizando-se as modificações necessárias de acordo



com cada uma. A estratégia de busca final para cada base de dados e plataforma será reportada em forma de tabela no relatório final.

**Quadro 1 – Estratégia de pesquisa prévia**

Pesquisa	Consulta realizada	Registros recuperados
#1	attachment	141,671
#2	teacher-student OR student-teacher OR teacher OR educator OR classroom	544,135
#3	teen* OR adolescen* OR youth* OR “middle school” OR “high school” OR “secondary school” OR “youth education”	2,489,289
#4	#1 AND #2 AND #3	559
Restrito à “Revistas Científicas (Analisadas pelos Pares)”, de 1969 a 2023.		

Fonte: as autoras.

#### 4 REGISTRO DOS ESTUDOS

Após a busca nas bases de dados, os artigos encontrados serão carregados no software de revisão sistemática *Cadima*. Os artigos duplicados serão excluídos pelo software de forma automatizada. Diferentes artigos publicados sobre o mesmo estudo serão identificados neste momento também. Para fins de dados, eles serão tratados com um único estudo, para evitar enviesamento. Caso as diversas publicações de um mesmo estudo apresentem dados inconsistentes, os autores serão contados para esclarecimentos. Se as inconsistências persistirem, ou caso os autores não respondam em tempo hábil, o estudo será excluído.

A primeira triagem para exclusão será feita por dois revisores independentes, analisando título, palavras-chaves e resumo. Qualquer artigo selecionado por pelo menos um revisor será obtido integralmente e incluído para a segunda fase. Um teste piloto será realizado para identificar quaisquer inconstâncias ou dificuldade referente aos critérios de elegibilidade. Será mantido um registro dos critérios pelo qual cada artigo foi excluído.

Na segunda fase, os artigos serão lidos em sua integralidade pelas duas revisoras de forma independente. Aqueles que cumprirem os critérios de inclusão em sua totalidade serão incluídos. Para aqueles artigos em que não houver consenso, uma terceira revisora analisará o artigo para o desempate. Para o caso de literatura *borderline*, a saber, aquelas que quase satisfaçam os critérios de inclusão, a decisão de inclusão ou não será tomada em consenso

entre as três revisoras e será explicitada no artigo final da revisão. Para os artigos onde os dados não foram suficientemente explicitados, será realizado contato com os autores para obter mais informações. Será mantido um registro dos critérios pelo qual cada artigo foi excluído. O coeficiente *Cohen's Kappa* será calculado ao final de cada uma das duas etapas de seleção para identificar a taxa de concordância das autoras; será também apresentado no relatório final da revisão.

#### 4.1 Extração e gestão dos dados

A extração de dados também será feita por duas revisoras de forma independente. Uma extração piloto será realizada para sanar quaisquer dúvidas e modificar dados da planilha de extração, se necessário. Quaisquer modificações da planilha prévia serão justificadas no artigo final. Quando houver conflitos nos dados coletados, será buscado o consenso entre as revisoras e, se necessário, o auxílio de uma terceira revisora pode ser solicitado. Em caso de inconsistência ou falta de dados relevantes nos artigos, os autores podem ser contactados.

Os dados a serem coletados nos artigos são os seguintes: identificação do estudo (título, DOI), revista em que o artigo foi publicado, país onde a pesquisa foi feita, ano de publicação, contato dos autores, tipo de pesquisa/desenho metodológico utilizado, área de investigação da pesquisa (educação, psicologia, outra), instrumentos utilizados, em quantas pessoas os instrumentos foram aplicados, a amplitude de idade das pessoas em que os instrumentos foram aplicados, a média de idade das pessoas em quem os instrumentos foram aplicados, gênero das pessoas em que foram aplicados os instrumentos, dimensões avaliadas nos instrumentos, bases teóricas utilizadas (frameworks) além da Teoria do Apego e seus principais autores, os principais autores utilizados para falar da Teoria do Apego, resultados principais e resultados secundários. Estes dados serão apresentados na revisão final em forma de tabela ou gráfico, conforme o que se apresentar mais apropriado, para conhecimento de como as pesquisas nesta área estão sendo realizadas.

Para os resultados que se buscam nesta revisão, os dados a serem coletados podem ser principais ou adicionais. Os resultados principais estão relacionados às variáveis associadas que se procuram encontrar a partir de um relacionamento de apego seguro entre professores e alunos adolescentes. Os resultados adicionais estão relacionados à modificação no efeito dessas variáveis, de acordo com o relacionamento de apego que esses adolescentes têm com os pais, caso esses resultados estiverem registrados nos estudos. Segundo pesquisas prévias

(BERGIN; BERGIN, 2009; VANDENBROUCKE *et al.*, 2017), é esperado que os adolescentes que não têm um relacionamento de apego seguro com os pais ou cuidadores principais se beneficiem ainda mais de um relacionamento de apego seguro com os professores do que os alunos adolescentes que têm um relacionamento de apego seguro com os pais.

Além desses, outros resultados podem ser coletados, se considerados relevantes para a revisão. Os dados poderão ser extraídos em uma planilha ou diretamente no software Cadima, de acordo com a preferência do revisor, visto que é possível realizar a integração de ambos. Uma planilha preliminar de extração de dados (Quadro 2) foi elaborada.

**Quadro 2 – Planilha preliminar de extração de dados de resultados**

	Relação positiva / neutra / negativa	Relação direta / indireta	Efeito caso o relacionamento com os pais seja seguro: aumenta / se mantém / diminui	Efeito caso o relacionamento com os pais não for seguro: aumenta / se mantém / diminui	Comentários
<b>Apego seguro com professores e desempenho acadêmico</b>					
Notas					
Memória de trabalho					
Gosto pela escola					
Evasão escolar					
Retorno à escola pós-evasão					
Conclusão da escola					
Outros					
<b>Apego seguro com professores e competências sociais</b>					
Relação interpares					
Senso de segurança e confiança					
Agressividade					
Exclusão					
Delinquência					
<i>Bulling</i>					
Outros					
<b>Apego seguro com professores e competências emocionais</b>					
Autoconceito positivo					
Regulação emocional					

Capacidade de pedir ajuda					
Autoestima					
Autoconfiança					
Enfrentamento de desafios					
Outros					
Apego seguro com professores na adolescência e variáveis na vida adulta					
Outros					

Fonte: as autoras.

#### 4.2 Avaliação de risco de viés e qualidade

O risco de enviesamento será verificado em cada estudo por duas revisoras independentes, através das listas de verificação *JBIC Critical Appraisal* (AROMATARIS; MUNN, 2020), uma vez que esse grupo tem listas de verificação para onze tipos diferentes de estudos e métodos. Tendo em conta que os critérios de inclusão não excluem nenhum tipo de metodologia, desde que sejam empíricas, uma gama maior de listas de verificação de avaliações críticas é necessária. As listas incluem verificação ao nível do estudo como um todo, incluindo os resultados. Caso haja conflito entre a avaliação das duas revisoras, uma terceira revisora fara a análise para o desempate.

As listas de verificação *JBIC Critical Appraisal* além de verificarem o risco de enviesamento, também verificam a qualidade dos estudos revisados. Uma vez que os resultados encontrados não visam o estabelecimento de políticas públicas ou influência em decisões médica, não há necessidade de avaliações de qualidade mais rigorosas, como o método GRADE (*Grading of Recommendations, Assessment, Development, and Evaluations*) e nenhum artigo será excluído da revisão por ter uma qualidade baixa. No entanto, uma tabela será utilizada para apresentar os resultados dos estudos e classificá-los de acordo com a força do corpo de evidências apresentado em ordem decrescente, para apreciação dos leitores. A síntese dos resultados também levará em conta a qualidade dos resultados encontrados.

#### 5 SÍNTESE DOS DADOS

Como os resultados encontrados poderão ser qualitativos ou quantitativos, desde que venham de uma pesquisa empírica e se enquadre nos critérios de inclusão, algumas opções de

síntese de dados podem ser utilizadas. Caso haja dados quantitativos comparáveis, uma meta-análise será realizada. Caso os resultados encontrados possam ser agrupados em categorias, será realizada uma meta-agregação (AROMATARIS; MUNN, 2020). Porém, caso os dados encontrados sejam diversos entre si, será realizada uma síntese narrativa e em formato de tabela para comparação dos dados. Essa decisão será tomada depois das revisoras já terem feito a primeira leitura completa dos artigos e antes da extração dos dados, pois, dependendo da abordagem escolhida, a planilha de extração de dados precisará passar por acréscimos.

Além da síntese narrativa, algumas tabelas serão apresentadas, de acordo com o que já foi descrito nesse protocolo, a saber: 1) alterações realizadas no protocolo inicial para a versão final, 2) estratégias finais de busca em cada base de dados, 3) dados gerais e resultados principais de cada estudo classificados de forma decrescente de acordo com a qualidade, 4) instrumentos utilizados e dados relativos à sua aplicação, 5) teorias adicionais e autores principais utilizados junto com a Teoria do Apego, 6) síntese dos resultados encontrados de acordo com as perguntas desta revisão, de forma comparativa. Outras representações visuais e gráficos podem ser apresentados, de acordo com os dados extraídos da pesquisa, caso se julgue necessário.

## 6 CONCLUSÃO

Conforme já explicitado, e de acordo com as diretrizes para revisões sistemáticas, este protocolo foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) sob a identificação CRD42023396765. Quaisquer alterações serão lá registradas com as devidas descrições e justificativas. Uma tabela com as alterações realizadas nesse protocolo poderá ser incluída na versão final da revisão sistemática, caso necessário. Caso as alterações sejam muito extensas, outro protocolo será publicado.

## REFERÊNCIAS

AINSWORTH, Mary D. Salter *et al.* *Patterns of Attachment*. New York: Routledge, 2015.

AROMATARIS, E; MUNN, Z. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. [S.l.]: JBI, 2020.

BERGIN, Christi; BERGIN, David. Attachment in the Classroom. *Educational Psychology Review*, v. 21, n. 2, p. 141–170, 2009.

BOWLBY, John. *Attachment and Loss: Volume I: Attachment*. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1969.

BOWLBY, John. *Attachment and loss: Volume II: Separation, anxiety and anger*. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1973.

BOWLBY, John. *Attachment and Loss: Volume III: Loss, Sadness and Depression*. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1980.

ERIKSON, Erik. *Identity, Youth and Crisis*. New York: W.W.Norton, 1968.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, Laura; REDÍN, Concha Iriarte; ABAITUA, Charo Reparaz. Teacher-student attachment relationship, variables associated, and measurement: A systematic review. *Educational Research Review*, v. 38, n. January 2021, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100488>>.

GEDDES, Heather. Attachment and the child in school. Part I. *Emotional and Behavioural Difficulties*, v. 8, n. 3, p. 231–242, 2003.

HARLOW, Elizabeth. Attachment theory: developments, debates and recent applications in social work, social care and education. *Journal of Social Work Practice*, v. 35, n. 1, p. 79–91, 2021.

HOWES, Carollee; HAMILTON, Claire E. Children's Relationships with Child Care Teachers: Stability and Concordance with Parental Attachments. *Child Development*, v. 63, n. 4, p. 867, 1992.

HOWES, Carollee; SMITH, Ellen W. Relations among child care quality, teacher behavior, children's play activities, emotional security, and cognitive activity in child care. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 10, n. 4, p. 381–404, 1995.

KELLY, Paul; WATT, Lizzie; GIDDENS, Sara. An Attachment aware schools programme: a safe space, a nurturing learning community. *Pastoral Care in Education*, v. 38, n. 4, p. 335–354, 2020.

LIBERATI, Alessandro *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, 2009.

MAIN, Mary; SOLOMON, Judith. Discovery of an Insecure-Disorganized/Disoriented Attachment Pattern. *Affective Development in Infancy*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation Nordwood, 1986.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, v. 4, n. 1, p. 1, 1 dez. 2015.

MOTA, Catarina Pinheiro; MATOS, Paula Mena. Padres, profesores y pares: contribuciones para la autoestima y coping en los adolescentes. *Anales de Psicología*, v. 30, n. 2, p. 656–666,

2014.

PATTON, George C. *et al.* The Gatehouse Project: A systematic approach to mental health promotion in secondary schools. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 34, n. 4, p. 586–593, 2000.

RAMSDAL, Gro Hilde; WYNN, Rolf. Attachment and School Completion: Understanding Young People Who Have Dropped Out of High School and Important Factors in Their Re-Enrollment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 7, 2022.

REIO, Thomas; MARCUS, Robert; SANDERS-REIO, Joanne. Contribution of student and instructor relationships and attachment style to school completion. *Journal of Genetic Psychology*, v. 170, n. 1, p. 53–72, 2009.

RILEY, Philip. *Attachment Theory and the Teacher-Student Relationship*. New York: Routledge, 2011.

SHAMSEER, Larissa *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (prisma-p) 2015: Elaboration and explanation. *BMJ (Online)*, v. 349, n. December 2014, p. 1–25, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/doi:10.1136/bmj.g7647>>.

SIEGEL, Daniel. *Cérebro Adolescente*. São Paulo: nVersos Editora, 2016.

VANDENBROUCKE, Loren *et al.* Keeping the spirits up: The effect of teachers' and parents' emotional support on children's working memory performance. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n. MAR, p. 1–12, 2017.

VERSCHUEREN, Karine. Middle Childhood Teacher–Child Relationships: Insights From an Attachment Perspective and Remaining Challenges. *New Directions for Child and Adolescent Development*, n. 148, p. 77–91, 2015.